



Lição 10

08 de Setembro de 2024

O PLANO DE LIVRAMENTO E O PAPEL DE ESTER

Murilo Alencar

3º TRIMESTRE 2024 | ADULTOS



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 10

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

O DEUS QUE GOVERNA O MUNDO E CUIDA DA FAMÍLIA
Os ensinamentos Divinos nos Livros de Rute e Ester para a Nossa Geração

Domingo, 08 setembro de 2024

A PLANO DE LIVRAMENTO E O PAPEL DE ESTER

O QUE ESTUDAREMOS?

Deus concedeu um grande livramento ao povo judeu diante das artimanhas de Hamã. Esta lição apresenta todo o processo de preparação para o grande livramento, desde o plano de Mardoqueu, o convencimento de Ester, bem como seu preparo para se colocar diante do rei para rogar o livramento do povo. A história revela como Deus agiu por meio desses personagens, providenciando socorro e frustrando os intentos de Hamã. A intervenção divina prevaleceu sobre o plano maligno.

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

Porque desde o começo do mundo, nenhum ouvido ouviu e nenhum olho viu um Deus semelhante a ti, que trabalha em favor dos que nele esperam. (Is 64.4 NVT).

1. O Deus Incomparável. Isaías 64.4 enfatiza que Deus é único e incomparável. Nenhuma outra divindade pode se igualar a Ele. Ao longo da história, Suas ações revelaram que Ele é singular em poder e santidade.
2. O Deus que Salva. O que realmente distingue Deus dos falsos deuses não é apenas o poder, mas o fato de que Ele é o Salvador. Isaías afirma com confiança que Deus é aquele em quem podemos confiar plenamente. Ele não é apenas poderoso; Ele é o único que age em favor daqueles que esperam nEle. Essa verdade centraliza nossa fé e nos dá a certeza de que Deus está sempre trabalhando para o bem daqueles que confiam em Seu nome.
3. A Espera Confiada. Biblicamente, "esperar" significa confiar em Deus ao longo da vida, mesmo quando as circunstâncias são difíceis. É acreditar que o tempo de Deus é perfeito, mesmo que isso signifique esperar mais do que gostaríamos. Isaías nos ensina que essa espera não é em vão. Deus promete agir em favor daqueles que confiam nEle, trazendo restauração, salvação e a manifestação de Seu reino eterno. Entre o profeta Isaías e Ester, há um considerável espaço

de tempo. Os contextos, personagens e eventos mudaram, mas duas coisas permanecem tanto nos tempos de Ester quanto em nossos dias: Deus continua incomparável, e esperar nele é melhor do que agir precipitadamente.

VERDADE PRÁTICA

É nos momentos dramáticos da vida que mais aprendemos a confiar em Deus e a depender dEle realmente.

Dois pontos importantes fluem da verdade prática:

1. **Aprendizado na Adversidade.** A adversidade nos tira da nossa zona de conforto e nos obriga a olhar para além das nossas próprias forças. Quando tudo parece incerto, descobrimos que a verdadeira segurança está em depender do Senhor. Assim como o salmista expressou: “*Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Deus eu confio e não temerei*” (Sl 56.4).
2. **Dependência Genuína.** A dependência genuína em Deus significa confiar Nele de forma sincera e prática. Não se trata apenas de palavras ou teoria, mas de uma experiência profunda. Quando enfrentamos momentos dramáticos, nossa tendência é buscar soluções humanas imediatas. No entanto, a dependência genuína nos leva a reconhecer nossas limitações e a depositar nossa confiança no Senhor.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. O PERIGOSO PLANO E O TEMOR DE ESTER

1.1 Lamento, choro e compadecimento.

A LIÇÃO DIZ: *Mardoqueu não escondeu seu abatimento. O quadro trágico produziu nele um profundo lamento. Mardoqueu não estava apenas querendo chamar a atenção de Ester. Seus sentimentos eram sinceros, assim como de todos os judeus das províncias, diante da ordem de matança emitida pelo rei.*

O texto bíblico nos diz:

¹ Quando Mardoqueu soube de tudo o que tinha acontecido, rasgou as vestes, vestiu-se de pano de saco, cobriu-se de cinza, e saiu pela cidade, chorando amargamente em alta voz. ² Foi até a porta do palácio real, mas não entrou, porque ninguém vestido de pano de saco tinha permissão de entrar. ³ Em cada província onde chegou o decreto com a ordem do rei, houve grande pranto entre os judeus, com jejum, choro e lamento. Muitos se deitavam em pano de saco e em cinza. (Et 4.1-3 NVI).

O terrível plano de Hamã ganhou dimensão pública não apenas em Susã, como também em todas as províncias do Império Persa. Relembrando o que foi abordado na aula anterior, diante do conhecimento sobre o plano genocida aprovado pelo governo, a reação não poderia ser diferente: medo, incerteza e tristeza. Vamos esclarecer, a luz da cultura, a reação tão comovente de Mardoqueu:

- Práticas de Luto como Expressão de Desespero. Mardoqueu, ao rasgar suas roupas e vestir-se de pano de saco com cinzas sobre a cabeça, demonstrava um profundo estado de luto e desespero. No contexto bíblico, essas ações simbolizavam não apenas tristeza, mas um grito de socorro diante de uma situação que parecia sem esperança. Mardoqueu estava identificando-se com a morte iminente do seu povo, os judeus, condenados ao extermínio.
- Sinal de Humilhação e Contrição. O uso do pano de saco, uma vestimenta rústica e desconfortável, era um ato de humilhação voluntária. O pano de saco era feito de pelo de bode ou camelo. Em muitos casos, o pano de saco era um tipo de roupa usada diretamente sobre a pele, que cobria apenas as costas.

1.2 Um obstáculo real.

A LIÇÃO DIZ: *Por intermédio de Hataque, Mardoqueu deixou Ester informada de todo o ardiloso plano de Hamã, enviando-lhe, inclusive, uma cópia do decreto de Assuero. Ele pediu que ela fosse ao rei e suplicasse pelos judeus. Mas havia um grande obstáculo. Ester respondeu a Mardoqueu lembrando-lhe da lei que não permitia que qualquer pessoa, homem ou mulher, fosse ao interior do palácio sem ser chamada pelo rei. A sentença era a morte, salvo se o rei estendesse o cetro de ouro.*

Vamos novamente ao texto bíblico:

⁹ Hatá retornou e relatou a Ester tudo o que Mardoqueu lhe tinha dito. ¹⁰ Então ela o instruiu que dissesse o seguinte a Mardoqueu: ¹¹ “Todos os oficiais do rei e o povo das províncias do império sabem que existe somente uma lei para qualquer homem ou mulher que se aproxime do rei no pátio interno sem por ele ser chamado: será morto, a não ser que o rei estenda o cetro de ouro

para a pessoa e lhe poupe a vida. E eu não sou chamada à presença do rei há mais de trinta dias". (Et 4.9-11 NVI).

Embora alguns possam supor que, como rainha e esposa principal, Ester tivesse muitas oportunidades para conversar com o rei, a realidade era diferente. Ester não compartilhava regularmente a mesma cama com o rei, nem fazia refeições ao seu lado, pois vivia em seus próprios aposentos. Embora ocasionalmente fosse convidada a se juntar ao rei no salão de audiências, ela não tinha acesso irrestrito a ele." A vida de Ester na corte persa era repleta de protocolos e limitações, mesmo sendo a rainha.

Voltando ao texto bíblico, de acordo com o costume, os visitantes tinham de ser convocados à presença do rei Assuero; ninguém podia aparecer sem ser esperado. A pena para a violação dessa lei era a morte, a não ser que o rei estendesse o seu cetro dando as boas-vindas. Todos sabiam disso, até mesmo as pessoas de outras províncias (veja Et 4.11).

Essa é a primeira vez na história que ela ousa questionar a sabedoria de Mardoqueu. Aparentemente, Ester parece se esforçar para indicar a Mardoqueu que ela pode não ser a solução que ele pensa que é - afinal, Vasti foi deposta por violar a lei do rei e Ester não pode esperar um tratamento melhor. Mas Ester menciona a possibilidade de o rei abrir uma exceção, estendendo seu cetro de ouro, de modo que há um elemento de esperança. Talvez o início de um plano esteja se formando na mente de Ester, embora ela não subestime seu perigo.

1.3 Autoritarismo e morte. (Informação histórica – O subponto não está no livro de apoio).

A LIÇÃO DIZ: *O que Assuero temia lhe sobreveio. Foi assassinado por um dos oficiais do palácio em 465 a.C., oito anos depois dos episódios narrados no livro de Ester. Dois de seus guardas, aliás, já haviam tramado sua morte anos antes (Et 3.21). Decisões autoritárias produzem muitos inimigos.*

Vamos considerar, rapidamente, apenas dois pontos:

- O Fruto do Autoritarismo. A Bíblia nos ensina que o autoritarismo e a opressão resultam em inimizades e conspirações, como aconteceu com muitos reis de Israel e com Assuero, que acabou sendo assassinado. Liderar com mão de ferro pode nos afastar das pessoas e criar um ambiente de desconfiança e medo.
- A Mansidão como Proteção. Em contraste com o autoritarismo, a mansidão é uma virtude que traz paz e evita conflitos. Provérbios 15.1 nos ensina que "a resposta branda desvia o furor". A mansidão não é sinal de fraqueza, mas de força controlada e confiança em Deus. Quando

enfrentamos situações difíceis, responder com mansidão pode nos proteger de muitos infortúnios e preservar nossos relacionamentos.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. MARDOQUEU CONVENCE ESTER

2.1 Confiando na providência divina.

A LIÇÃO DIZ: *Ester apresentou a Mardoqueu sua impossibilidade de dirigir-se ao rei. Nos últimos 30 dias ela não havia sido chamada por Assuero. Mardoqueu não se contentou com a resposta de Ester. Pediu que dissessem a ela que não confiasse em sua posição, por estar no palácio, pois a ordem real era o extermínio de todos os judeus, sem exceção (Et 4.13). Se Ester não se dispusesse a interceder junto ao rei, Mardoqueu confiava que a providência divina se manifestaria de outra forma. A expressão “socorro e livramento doutra parte virá” revela que Mardoqueu confiava em Deus, acima de tudo (Et 4.14).*

O obstáculo suscitado por Ester era real, e Mardoqueu sabia disso. A lei era de conhecimento geral (4.11a). Todavia, as circunstâncias exigiam uma atitude corajosa. Há ocasiões em que precisamos recuar, mas também há situações que devemos avançar. Ester não poderia intimidar-se diante da lei que vigorava na Pérsia, temendo pela sua vida; mesmo porque o que estava em jogo não era apenas a vida dela, mas de todos os judeus.

O texto bíblico diz:

¹²Quando Mardoqueu recebeu a resposta de Ester, ¹³mandou dizer-lhe: “Não pense que pelo fato de estar no palácio do rei, você será a única entre os judeus que escapará, ¹⁴pois, se você ficar calada nesta hora, socorro e livramento surgirão de outra parte para os judeus, mas você e a família do seu pai morrerão. Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?” (Et 4.12-14 NVI).

Na sua resposta, Mardoqueu destacou três fatos extremamente sérios a Ester.

- Primeiramente, alertou-a de que sua posição como residente do palácio não garantia sua proteção contra a execução. O édito real abrangia “todos os judeus” (Et 3.13), e Hamã estava determinado a eliminar até mesmo aqueles que viviam no palácio. Além disso, havia a possibilidade de servos leais a Vasti no palácio que ficariam satisfeitos em ver a rainha Ester deposta.
- Em segundo lugar, Mardoqueu enfatizou que seu silêncio não impediria o livramento de vir de outra fonte. Embora o nome de Deus não fosse explicitamente mencionado, a referência à providência divina estava implícita. Mardoqueu acreditava que o povo de Israel seria protegido do extermínio. No entanto, ele também a advertiu de que, mesmo com esse livramento, alguns judeus poderiam perder a vida, incluindo ela própria, Ester."
- A terceira verdade que Mardoqueu enfatizou foi que Deus cumprirá seus propósitos, mesmo que seus servos se recusem a obedecer à sua vontade. Deus poderia salvar seu povo, mesmo que Ester recusasse a vontade dele em sua vida, mas ela sairia perdendo. Se você e eu nos recusarmos a obedecer a Deus, ele pode nos colocar de lado e usar outra pessoa para realizar seu trabalho, enquanto nós perderemos a recompensa e a bênção, ou ele pode nos disciplinar até que nos sujeitemos a sua vontade. Dois exemplos me vêm à mente. Uma vez que João Marcos deixou o trabalho missionário e voltou para casa (At 13.13; 15.36-41), Deus levantou Timóteo para tomar seu lugar (At 16.13). Quando Jonas fugiu de Deus, o Senhor continuou em seu enalço até que ele obedecesse, mesmo que Jonas não o tenha feito de coração.

2.2 Primeiro Deus, depois o homem.

A LIÇÃO DIZ: *Ester convenceu-se de que precisaria agir. Antes de tudo, porém, era preciso clamar a Deus, para que a dirigisse e lhe desse graça diante do rei. Em sua resposta a Mardoqueu, pediu que ajuntasse todos os judeus de Susã e jejuassem por ela durante três dias. Ela faria o mesmo junto com as moças que a assistiam no palácio (Et 4.16).*

A Bíblia diz:

¹⁵ Então Ester mandou esta resposta a Mardoqueu: ¹⁶ “Vá reunir todos os judeus que estão em Susã, e jejuem em meu favor. Não comam nem bebam durante três dias e três noites. Eu e minhas criadas jejuaremos como vocês. Depois disso irei ao rei, ainda que seja contra a lei. Se eu tiver que morrer, morreréi”. ¹⁷ Mardoqueu retirou-se e cumpriu todas as instruções de Ester.

No Antigo Testamento, o jejum de modo geral ligava-se a um pedido dirigido a Deus, baseado no princípio de que a importância do pedido levava o indivíduo a preocupar-se tanto com sua condição espiritual que as necessidades físicas eram deixadas de lado.

O jejum, em si, não é garantia alguma de que Deus irá abençoar, pois deve ser acompanhado de humildade sincera e de quebrantamento diante do Senhor (Is 58.1-10; Jl 2.12, 13; Mt 6.16- 18). O jejum feito apenas como um ritual religioso formal não cumpre qualquer propósito espiritual.

Deus usou a crise que Hamã havia criado para realizar um reavivamento espiritual em seu povo disperso entre os gentios. Com frequência, o povo de Deus precisa passar por dificuldades antes de se humilhar e de clamar ao Senhor.

Quando vimos Ester e Mardoqueu pela primeira vez, estavam escondendo a verdadeira nacionalidade. Aqui, Mardoqueu alista outros judeus para lutar contra Hamã, e Ester ordena que suas servas gentias participem do jejum! Deus sabe trabalhar em nossas vidas e sabe como executar seus planos eternos.

2.3 Confiar em Deus não é tentá-lo.

A LIÇÃO DIZ: *Ester confiava em Deus, mas não agiu de forma a tentá-lo (Mt 4.5-7). Através do jejum, os judeus pediam a intervenção divina para que o rei aceitasse a presença de Ester e ela alcançasse o que pretendia. Todavia, isso poderia não acontecer. Por isso, mesmo confiando, Ester estava disposta a morrer: “perecendo, pereço” (Et 4.16).*

Qual é a diferença entre confiar em Deus e tenta-lo? A diferença entre confiar em Deus e tentar a Deus está na atitude do coração e na forma como agimos diante das promessas e da proteção divina.

- **Confiar em Deus.** Confiar em Deus é acreditar firmemente que Ele é fiel às Suas promessas e que cuidará de nós em todas as situações. Significa depender d'Ele, agindo com fé, sabedoria e obediência, sabendo que Ele está no controle, mesmo quando não entendemos tudo.
- **Tentar a Deus.** Tentar a Deus, por outro lado, é exigir que Ele prove a Sua fidelidade ou poder de maneira que não seja de acordo com a Sua vontade ou propósito. É agir de forma imprudente ou irresponsável, colocando-nos em situações de perigo desnecessário, esperando que Deus intervenha milagrosamente. Um exemplo claro disso é quando Satanás tentou Jesus no deserto, sugerindo que Ele se jogasse do pináculo do templo para que os anjos O salvassem (Mt 4.5-7). Jesus respondeu: "Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus" (Mt 4.7). Tentar a Deus é desafiar Sua autoridade e buscar resultados fora dos parâmetros estabelecidos por Ele.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. O PLANO: ESTER ENTRA À PRESENÇA DO REI E PROPÕE UM BANQUETE

3.1 Prudência, preparação e ação.

A LIÇÃO DIZ: *Ao decidir entrar à presença de Assuero, Ester estava sujeita a qualquer reação dele quando a visse: vida ou morte. Era um grande desafio. Por isso, Ester se preparou espiritual, emocional e fisicamente: depois de três dias de jejum, pôs sua veste real e foi ao pátio interior da casa do rei, diante do salão onde ficava o trono (Et 5.1).*

Do ponto de vista humano, tudo estava contra Ester e o sucesso de sua missão. A lei proibia qualquer interrupção ao rei, governo havia decretado sua execução, e a sociedade era impregnada de preconceitos de gênero. Além disso, os oficiais da corte estavam alinhados com Hamã, e até mesmo o jejum de três dias parecia insuficiente para melhorar sua aparência ou força física. No entanto, como nos lembra a Escritura: 'Se Deus é por nós, quem será contra nós?' (Rm 8.31).

3.2 Estendendo o cetro.

A LIÇÃO DIZ: *Assentado em seu trono, Assuero viu Ester e estendeu para ela seu cetro de ouro (Et 5.2). Deve ter sido um grande alívio para a corajosa judia. Ela se aproximou e tocou a ponta do cetro, cumprindo o protocolo legal. Como era incomum alguém se apresentar diante do rei sem ter sido chamado, Assuero logo perguntou o que estava acontecendo: "Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará" (Et 5.3). A disposição de vontade do rei foi manifestada com o uso de uma frase que era comum nessas ocasiões, mas que, segundo estudiosos, não se interpretava de forma literal.*

No dicionário bíblico cetro é uma palavra grega significando propriamente bastão curto, que é uma insígnia de reis, de governadores e doutras pessoas de autoridade. O cetro serve, também, de vara de correção e para mostrar a suprema autoridade que castiga ou humilha. Nas mãos do rei o cetro significa justiça. O rei estendeu o seu cetro. As orações feitas por Ester e por todos os judeus, foram ouvidas.

O rei entendeu que a presença da Rainha, sem aviso prévio e sem ser chamado, significava que ele tinha um assunto urgente para comunicar (v. 3). Estudiosos apontam que promessa de dar metade

de seu reino era um costume da época, indicando favor e liberalidade, mas não deve ser tomada literalmente. (Comentário Mundo Hispano).

A disposição de vontade do rei foi manifestada com o uso de uma frase que era comum em tais ocasiões, mas que não deve ser interpretada literalmente; tratava-se de um exagero com o fim de enfatizar a generosidade do rei (Holman, p. 787).

3.3 Em sintonia com Deus.

A LIÇÃO DIZ: *As circunstâncias narradas no livro de Ester nos permitem dizer que ela, em seu coração, estava em plena sintonia com Deus. Mesmo o rei se prontificando imediatamente a atendê-la, Ester agiu com cautela. Apenas o convidou para um banquete, junto com Hamã. Na ocasião, o rei renovou sua disposição em atender a qualquer pedido de Ester. Era a segunda oportunidade, mas ainda não era o momento adequado. Ester convida Assuero e Hamã, para outro banquete, no dia seguinte, quando faria seu pedido. Uma noite decisiva mudaria o curso da história. Os desígnios de Deus são perfeitos. A providência divina estava guiando Ester em todos os detalhes.*

Por que Ester não informou imediatamente o rei sobre a conspiração perversa de Hamã? Há pelo menos quatro razões para isso.

- Primeiro, não era o momento certo. O rei não estava preparado para receber a notícia chocante de que seu mais alto oficial era um homem de mau caráter. Enquanto lidava com os negócios do reino, Assuero poderia ter interpretado a acusação de Ester como um ato de traição ou simplesmente como uma fofoca palaciana.
- Segundo, não era o lugar apropriado para interceder. Certamente, havia servos atendendo ao rei na sala do trono, e teria sido uma falta de etiqueta se a rainha apresentasse sua petição em público. A imagem de uma mulher chorosa e suplicante diante do trono poderia ter perturbado o rei e piorado a situação. O mais adequado era que Ester conversasse com o rei na privacidade de seus aposentos, longe das formalidades da sala do trono.
- Terceiro, Ester queria que Hamã estivesse presente quando revelasse ao rei a trama perversa do primeiro-ministro. Com sua intuição feminina, ela sabia que, se fosse pego de surpresa, Hamã provavelmente admitiria sua culpa ou faria algo insensato que enfureceria o rei. No final, Ester estava certa em suas expectativas.
- Por fim, havia um quarto motivo do qual Ester não tinha consciência naquele momento. Era necessário que outro evento se desenrolasse antes que ela pudesse compartilhar seu fardo com

o rei. Naquela mesma noite, o rei descobriria que não havia recompensado Mardoqueu por tê-lo salvado a vida cinco anos antes, um erro que ele corrigiria de imediato. Honrando Mardoqueu e, ao mesmo tempo, humilhando Hamã, o rei estaria preparado para ouvir a petição de Ester.

O banquete de Ester já estava preparado, e o rei e Hamã tiveram que se apressar para comparecer. Em resposta às orações, Deus trabalhou no coração do rei de tal forma que ele não apenas cooperou de bom grado com sua rainha, mas também obrigou Hamã a colaborar. Essa é a maravilha da providência divina.

CONCLUSÃO

Confiar em Deus e depender dEle faz com que vivamos experiências extraordinárias. O agir divino manifesta-se em todas as áreas de nossa vida. O Deus Todo-poderoso estava agindo, e Ele jamais perde o controle. Descansemos, pois, nEle

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR